

p893



ANNO Emil Jannings, em "Fausto" NUM.
II. 98

REVISTA DA CIDADE

-Aqui têm os Senhores, a tia "Mariquinhas"

"É o ANJO da casa,—diz Stellingha. Se o papae chega preocupado, se a mamãe está nervosa, se a vóvó amanhece com os seus achaques, se os meninos estão aborrecidos, logo apparece a tia Mariquinhas consolando-nos a todos com seus carinhos, com suas palavras e com o seu sorriso mais doce do que o mel.



ANTIGAMENTE a tia Mariquinhas, para qualquer dôr, accudia logo com unguentos e cosimentos de ervas; naturalmente o resultado não satisfazia a ancia de fazer o bem com que tia Mariquinhas veio ao mundo. Mas a experiencia foi-lhe ensinando que o mais simples e efficaz que existe é a

CAFIASPIRINA

E agora, quando ha em casa uma dôr de cabeça, de dentes ou de ouvido, uma enxaqueca ou uma nevralgia, **com que** satisfação ella salta com uma dose de Cafiaspirina e vê em poucos minutos alliviar-se o soffrimento do ente querido!

E ella mesma, com que **confiança** toma os seus comprimidos de Cafiaspirina sempre que lhe atacam as dôres rheumaticas! Não sómente o allivio é instantaneo como não affecta o coração nem os rins.

A CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter no lar, contra as dôres de cabeça, de dentes e ouvido; nevralgias e rheumatismos. Allivia rapidamente, levanta as forcas e não affecta o coração nem os rins.



A pessoa da familia que Stellingha vae, em seguida, apresentar-vos é o seu querido tio Caramba. Procure-o nesta revista e verá como elle é sympathico.

PARA FAZER QUE DESAPAREÇAM RADICALMENTE OS

CABELLOS
BRANCOS

NO

MUNDO INTEIRO



não existe outra preparação que offereça reunidas tantas vantagens como a Agua de Colonia Hygienica

"Carmela"

Não mancha nem engordura a pelle nem a roupa. E' de uso mui agradável. Applica-se singelamente ao pentear-se como uma loção qualquer, e é de efficacia absoluta, porque dá aos cabellos canosos bellas tonalidades naturaes: louras, castanhas ou morenas.

A' vendas em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumaris

Peçam prospectos á

J. L. CONDE & CIA.

Ru Visconde de Itauna, 65 — RIO DE JANEIRO

Agente depositario em Pernambuco:

LUIS PEREZ — Rua Bom Jesus, 163 - 1.

Todo o dia eu encontro o bufarinheiro a gritar: "Missangas, missangas de cristal", quando o sino da torre bate as dez horas e eu vou meu caminho para a escola.

Nada lhe faz pressa, a nenhuma direcção se obriga, nenhum destino o reclama, para voltar não tem hora.

Eu quizera ser o

bufarinheiro que passa o dia na estrada; a gritar — "Missangas, missangas de cristal".

Quando volto da escola, á tarde, vejo, pelo portão do castello, o jardineiro que cava a terra.

Elle faz o que quer com a sua enxada; e ninguem lhe toma contas, se elle suja as roupas de lama, quei-

ma-se aos raios do sol uu volta molhado pela chuva.



Para viver muito, os japonezes preconizam o seguinte decalogo:

1. Permanecer ao ar livre todo o tempo que fôr possível.

2. Não comer carne mais de uma vez ao dia.

3. Tomar um banho quente todos os dias.

4. Usar roupa de lá grossa.

5. Dormir seis horas pelo menos e nunca mais de sete e meia, com o quarto ás escuras e as janellas abertas.

6. Descansar um dia em cada sete.

7. Evitar a ira e o trabalho mental excessivo.

8. Se ficar viuvo ou viuva, tornar a casar.

9. Trabalhar com moderação.

10. Não fallar em excesso.

Com taes praticas, os japonezes garantem-nos longa existencia.





PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA O ASSEIO DA BOCCA

Formidavel contra Aftas, Gengivites, pyorhea, etc.





Felizmente
 readquiri
 minha antiga
 formosura!

E esse
 milagre foi
 operado pelo

VINHO DE **J**URUBEBA **Q**UINA E **F**EDEGOSO
 DE **PAULO DA COSTA LIMA**

ENCONTRA-SE NA
P H A R M A C I A R I C O R D

RUA LARGA DO ROSARIO, 138

P893

BIBLIOTECA Central

REVISTA DA CIDADE

DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

NUM. 98 — ANNO III — 7 — ABRIL — 1928

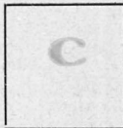
SECRETARIO
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015
RECIFE — PERNAMBUCO

Parabola da Vida



ALCEI as minhas sandalias de coiro, tomei do velho cajado e do humilde púcaro de argila e, com uma linda manhã cantando no coração, parti . . .

Ardia, em meus olhos, o ouro da mocidade, o ouro do amor, o ouro da illusão.

Bem via as bellas arvores antigas, o bello céu cheio de sol — e, longe, na sombra fina da alvorada, a curva religiosa das montanhas . . . A natureza acariciava, com os seus longos dedos verdes, a cabelleira de prata dos rios — dos rios que no seu exilio d'outomno são velhos eremitas, nos eremiterios do sol . . . Na minha alma revoavam os passaros do Paraíso, frondejavam as oliveiras de oiro do Apocalypse.

E eu sonhava contigo, e caminhava . . . Depois adormeci . . . E andei por terras santas, por caminhos longos e estradas cheias de rumor e de mysterio, como os Evangelhos . . .

E quando despertei — na sombra fria dos meus sonhos — tudo em torno de mim havia morrido . . . Creio que vinte seculos tinham passado e o meu coração guardava, ainda, toda a saudade da vida e toda a esperança do amor . . . Voltei! Nos meus olhos apagara-se o incendio das fogueiras das paixões; meus cabellos eram longos como os rios que correm sob a neve do inverno e eu me curvava sobre o cajado, porque trazia nos hombros as ruinas dos cemiterios . . .

E no fundo da minha vida, como a cinza de um fogo santo, havia, apenas a amargura da velhice e a illusão da sabedoria.

Thomas Murat

(Este numero contém 32 paginas)

O meu perdão

Devo mil juras, devo mil promessas.
 Não sei como paga-las ou cumpri-las;
 Trago a angustia no fundo das pupillas
 E as dôres todás no meu rosto impressas.

Noto que olhando para mim vacillas,
 É teu mêdo, sem mêdo m'ô confessas:
 E' que não crês nas juras, nas promessas,
 Mas não te cansas de outra vez ouvi-las...

Enganei tantas vezes mas procuro
 Redimir todo mal que andei causando:
 Não mentirei, jamais, te afirmo e juro.

Sei da paixão brutal com que me queres:
 — Que o teu beijo de amôr me perdoando
 Seja o perdão de todas as mulheres...

Armando Goulart

ESTA em discussão no Supremo Tribunal de Napoles um curioso processo em que se encontram envolvidos os proprietários de cães da comuna de A-fragola.

Como a região era, de continuo, infestada por cães raivosos, as autoridades administrativas, além duma energia rara, deram em denunciar ás autoridades judiciais os proprietários de cães que apparecessem na rua sem açamo.

As contravenções foram ás centenas, mas os juizes resolveram o caso promptamente condemnando a um mez de prisão e cem liras de multa todos os proprietários de cães.

Os condemnados recorrem da sentença, e o tribunal reduziu-lhes a pena a uma leve multa. Como não ficassem ainda satisfeitos, recorreram ao Supremo Tribunal, que agora deverá proferir a palavra ultima e definitiva nesta singular questão dos cães.

Talvez fiquem todos presos por ter cão e nenhum por não o ter...

Nos ultimos dias de fevereiro, apresentou-se à policia de Bolonha um individuo de maneiras distintas que pediu a um agente que o ajudasse a encontrar-se a si mesmo porque não sabia quem era, nem de onde vinha ou o que andava a fazer.

Interrogado pelo funcionario, declarou ter saído de manhã não sa-

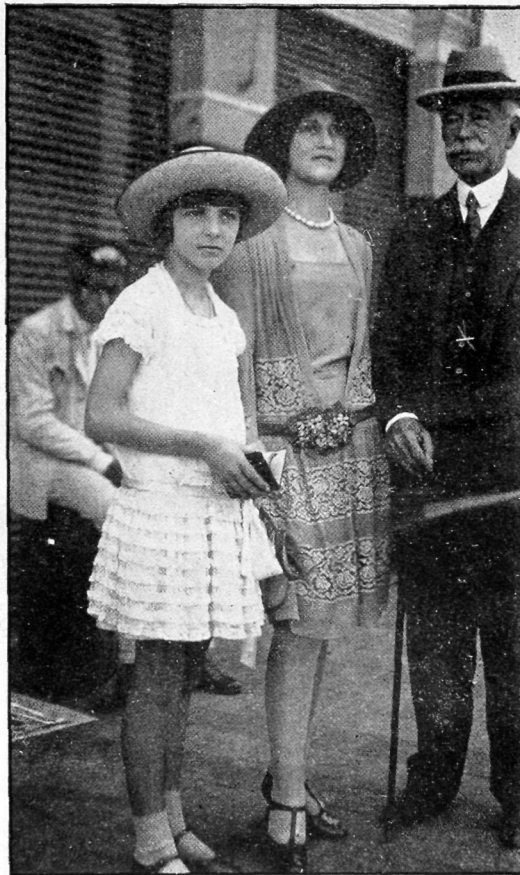
bia de onde e, depois de vaguear pelos campos, haver encontrado o caminho da cidade. Recordava-se vagamente de ter possuido dois anéis, um relógio e uma corrente de platina. Quanto a profissão, parecia-lhe ter tido ás suas ordens muitos operarios. Supunha ter nascido em França numa pequena cidade cercada de montanhas nevadas e ter ainda lá a mãe e a mulher.

Recolhido ao hospital, verificaram que elle trazia no sobretudo a marca duma casa de Milão. Feitas investigações nesta cidade, veio averiguar-se que o desmemoriado era filho duma proprietaria dessa casa, chamando-se Mario Armand de Arturo, de 27 annos.

Tinha o rapaz viajado muito pelo estrangeiro em razão do seu commercio e sofria há tempos duma grave doença cerebral. Depois da morte do pai, occorrida em 13 de Janeiro, desapareceu de casa, não voltando a dar noticias suas.

A memoria tem realmente caprichos curiosos Mas levar um homem a esquecer-se de si mesmo não é caso muito vulgar.

O POLITICO que faz ao povo promessas que sabe não poderá cumprir, não é em nada differente do commerciante que rouba na qualidade e no peso da mercadoria. — PAUL BOURGET.



Depois da missa . . .
 Antes do almoço...

Silhuetas e Visões, á venda.



Um gesto que parece dizer
cousas do coração...

Foi exposto em Nuoro o cadaver do bandido Stocchino que foi morto, na ilha da Sardenha, pelos carabinieri.

Segundo narraram os jornais italianos, os parentes das suas 11 victimas procederam a ritos propiciatorios que denotam a mais baixa superstição.

Vestidos de luto, foram desfilar perante o cadaver, tocando-lhe o pé esquerdo para affastar a má sorte que pesou sobre as suas familias. Dividiram entre si pedaços das vestes do bandido como amuletos. Na casa onde éle nasceu, há 32 anos, a população realizou uma cerimonia purificatoria que consistiu em espalhar sal e azeitonas no chão.

Estravagâncias da humanidade! Já o nosso Marquês de Pombal mandou salgar os terrenos que tinham pertencido aos Tavoras, esperando talvez que lá nascessem sardinhas. Na casa de Stocchino não admira nada que, daqui por alguns annos, nasçam oliveiras que deem azeitonas maduras e curtidas prontas a ir para a mesa.

O uso das luvas data de remota antiguidade, embora sem a elegancia de hoje. As mais antigas não passavam duma espécie de sacco em que se mettiam as mãos, ficando todos os dedos juntos, menos o pollegar.

Na Idade Média usa-

ram-se verdadeiras luvas, revestidas no dorso de placas ou malhas de ferro constituindo mais uma peça de armadura que um objecto de luxo ou agasalho.

Quando desapareceram as pesadas armaduras, acabaram tambem os guantes de aço, conservando-se a luva de pele forte de veado ou lebre.

O ceremonial dessas epochas não permitia que se apparecesse enluvado diante dum superior ou num lugar de respeito

calçar as luvas, se não quizessem expor-se aos insultos dos palafreiros.

Hoje o uso das luvas está generalisado, tendo desaparecido em grande parte o ceremonial antigo. Mas, com mão enluvada, sempre diremos que não se deve entrar na igreja de luvas e muito menos aproximar-se com elas da mesa da communhão.

AINDA que as mulheres fossem im-



Um pouquinho depressa
para chegar cêjo...

como a igreja. Os juizes não podiam calçar luvas durante o exercicio das suas funções.

Nos séculos XVII e XVIII, todos os que pretendessem entrar em palacios reais deviam des-

mortaes, não conheceriam o seu ultimo amante. — LASMIEANN.

SILHUETAS E VI-
SÕES á venda.

"Poemas Cronologicos"

R

OSARIO FUSCO, Henrique de Rezende e Ascanio Lopes, são tres curiosas sensibilidades poeticas de Minas, que acabam de aparecer numa trempe com os "Poemas Cronologicos".

E é desse livro profundamente

brasileiro, brasileiro e moderno, que extrahimos para gôso da REVISTA DA CIDADE, estes poemas gostosos, os quaes dizem muito alto do valor de cada um dos constructores do Brasil de após guerra na terra onde a gente, de cada topada, arranca um brilhante maior do que o olho de um zebú:

Felicidade

ROSARIO

FUSCO

Quando eu era criança
(ah! desejo de ser grande pra subir no morro
e encostar a mão no céu!)

Agora, sou grande . . .
(ah! desejo de ser criança outra vez
para esperar crescer de novo
e encostar a mão no céu!)

As estradas de Rodagem

HENRIQUE

DE

RESENDE

Leva de negros
Fuzila o sól tinindo nas cacundas nûas.
No ar o lampejo metálico das enxadas e das picarêtas.

(A quando e quando
estrala a dinamite, estrondando e rebombando no
seio bruto da
pedreira bruta.)

E as estradas de rodagem, a custo, lentamente, se entrelaçam,
como um cordame de veias
no corpo adusto
da terra inhospita.

A fazenda que não dá mais café

ASCANIO

LOPES

Cromos de folhinhas velhas enfeitam as paredes
quadros piedosos de santos, retratos descorados de homens barbudos,
de mulheres com roupas extranhas.
Mobilia antiga e pesada, cadeiras mancas
com a palhinha furada.
Teias de aranha, pó nas paredes
cheias de figuras e datas a carvão e a lapis.
Um cachorro dorme um somno tranquilo na sala de jantar.
Parece que ha alguém muito doente
dentro da velha casa desanimada.
Crianças sujas brincam sem alegria
no terreiro cheio de mato.
Ar pesado.

Entretanto a fazenda já foi alegre e catita!
mas começou a ficar assim depois que a terra cansou
e os cafeeiros envelheceram.

Damnou-se! Coisa melhor que os poemas dos
meninos de Cataguazes, acima transcriptos, eu só vejo

a idéa luminosa da Academia quando vão ficando sem
preenchimento as cadeirinhas vagas . . .

NUM tranquillo recanto da Bretanha, habitado por familias da velha aristocracia franceza, desenrolou-se um grave escandalo devido a umas quarenta e seis cartas anonymas que

peitavel mas um pouco bisbilhoteira.

Afinal, após longas investigações e exames periciaes á caligraphia, demonstrou-se a culpabilidade do barão de Beudrap que agora foi

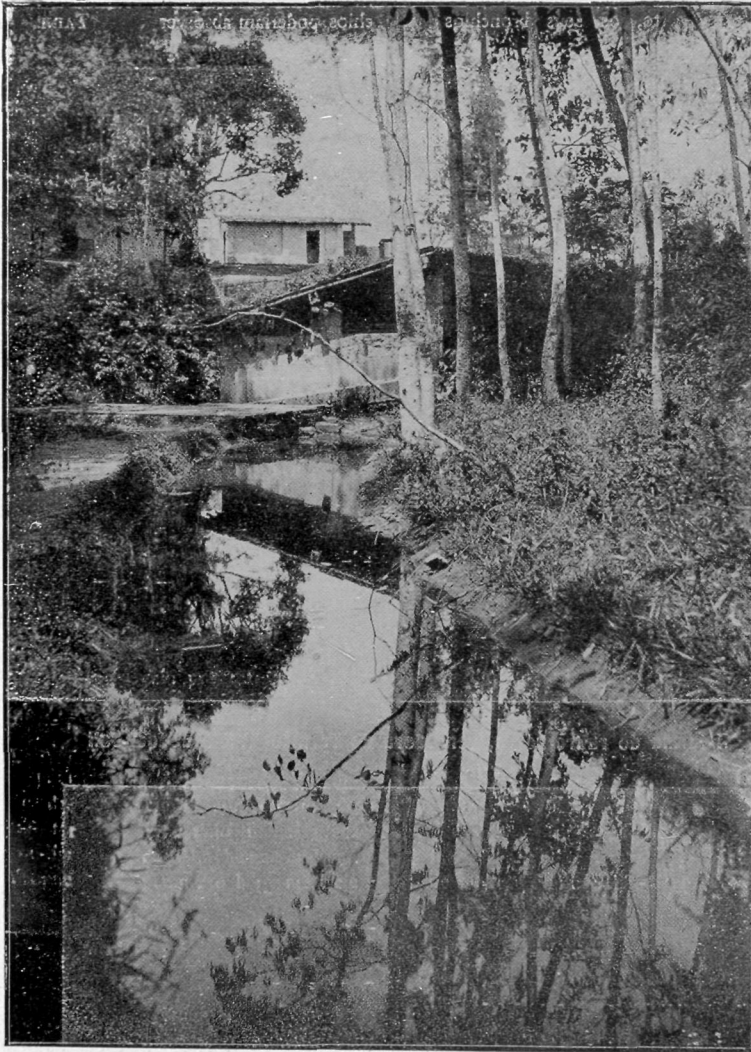
Montfort e 1.000 a cada um dos outros dois nobres d e Malestroit que se constituíram parte no processo.

Por esta é que o engraçado barão não esperava...

mais leve estremecimento do trem, soltava gritos de pavor:

—Ai, meu Deus! Um choque! Um descarrilamento! Vamos morrer!

A tranquillidade do inglez irritava ainda



S e r e n i d a d e

A. Gonçalves

intrigaram as familias umas com as outras.

Foi a principio indicado como autor o pintor Rosé, que morreu do desgosto que essa accusação lhe causou e a condessa muito res-

condemnado pelos tribunaes a pagar 100.000 francos por perdas e damnos á viuva Rosé, 5.000 á condessa de

O humorista inglez George Robez seguia uma vez no comboio com uma senhora nervosissima que, a o

mais os nervos da dama.

—O senhor não tem medo? — perguntou ella ao companheiro.

—Eu não, minha senhora! — replicou o humorista imprimindo

ao semblante uma expressão patibular. Nunca tenho receio de viajar em caminho de ferro... porque me vaticinaram que hei de morrer no cadafalso.

—No cadafalso?!

Enlouquecida de medo, a senhora mudou de compartimento imediatamente, enquanto

George Robey, desembaraçado da sua assustadiça companheira, ria a bom rir.

QUANDO se retira um peixe dagua, elle não morre por falta de agua, mas por falta de ar. Com effeito, os seus bronchios

seccam, e não pódem mais funcionar como órgãos absorvedores do ar. Theoricamente, se uma vez fóra dagua, se pudesse conservar os seus bronchios em continuo estado de humidade, a asphyxia do peixe não se verificaria, pois que os seus bronchios poderiam absorver

o oxygenio do ar ambiente.

UM homem e uma mulher se estudam tres semanas, amam-se tres mezes, brigam tres annos, toleram-se trinta annos, e... os filhos recommçam a asneira.—
TAINÉ.



A turma do rubro-negro, vencedora do Torneio Início de foot-ball



A esquadra do Torre, que conquistou o segundo lugar

O QUE ACONTECEU NA POEIRA DA SEMANA...

Por mais que aos dois jovens sorrisse a idéa de um contracto que a igreja santificasse, não foi possível vencer a resistencia do respeitavel e severo cidadão que tem sobre ella os direitos da paternidade. Por isso, elle achou melhor não brigar. E não fez bulha. Conformouse com a commoda situação de vencido resignado. Ella, porém, vingá-se. E quem está pagando o pato é o outro que conta com a sympathia do pae para vencer á irreverente resistencia da endiabrada futura noiva...

menos, já conta com algumas scenas fortes; capazes de provocar o desmoronamento de uma velha affeição. Elle está usando, hoje, um objecto cuja procedencia explica mal, de tal modo que a joven e ciumenta esposa já está adivinhando graves deslises na vida de seu "ingenuo" maridinho. A's vezes, o ciume leva a divulgar cavalleiros onde ha um archeiro. Mas, ás vezes, tambem, elle tem a sua razãozinha de ser. Nesse caso, por exemplo...

ligente rapazinho comprou, sabbado ultimo, dois objectos para presentes. A sua linda e querida mulherzinha chegou, apenas, um. O outro... O outro teve um destino infeliz. Perdeu-se... Mas houve quem o aproveitasse. Aquelle rapazinho... O que elle precisa, porém, é cuidar da vidinha. Ha certas politicas que, ás vezes, deitam a perder o prestigio de um cidadão...

O joven, elegante e intel-



Toda noite, quando o noivo official retira-se após a visita do estylo, a noiva esquece o compromisso e dá-se a certos romantismos com o outro, o classico "outro" de todas as aventuras illegaes... O luar, porém, illumina muito os seus idyllios, de modo a denunciá-los. E os dois nem se apercebem do perigo de certas indiscreções...

A historia vae tomando um vulto que os dois não esperavam. O romance que começou fraco, banal, está se tornando violento. Pelo

O rapaz foi confessar-se a pedido da linda creatura que o faz esperar ás tontas. E' de prever que elle disse graves peccados. Ha de ter esquecido, porém, o maior de todos: o de não ter ido aos pés do padre sinceramente...

A ansia com que o rapaz aguarda o momento delicioso de resolver o seu caso interessante está, dia a dia, mais se tornando uma tortura absorvente. Entretanto, a linda creatura que tem sido, para outros, o motivo de vagas e ephemerhas venturas, insiste em fugir ao desejo ardente do moço ansioso, como a retardar o fim de um sonho que talvez nunca chegue á realidade...



FALTAM apenas dois dias para que tenhamos em nossos cinemas, e em mais sete capitães do paiz, a super-produção "Fausto" que a Ufa tanto tem anunciado e que é, sem favor, uma das melho-

UFA o fez, tornou-se ainda mais sensacional, pela magnífica interpretação artistica que lhe deu a direcção de F. W. Murnau.

E não é só isso. A

jecto da admiração de muitas gerações.

Agora, porem, viveu melhor a obra do poeta o genio de Emil Jannings cujo estupendo trabalho os leitores irão

tuir um grande acontecimento no Brasil. Por dois motivos. Pelo valor da obra e pela adaptação magistral da "Ufa" que escolheu dois grandes artistas para a consecução de seu fim: Emil Jannings e F. W.



Uma das scenas de FAUSTO,
com Goesta Eakman no papel de Fausto
e Camilla Horn em Margarida

res produções cinematographicas dos ultimos tempos.

A immortal obra de Goethe adaptada ao cinema da maneira que a

obra do grande poeta vivida sempre pelo mundo como expressão de seu genio, tem sido ob-

assistir daqui a dias para partilhar connosco da nossa opinião.

"Fausto" irá consti-

Murnau, os melhores interpretes, até hoje, da estupenda obra de Goethe, o primeiro no papel de Mephistopheles e o segundo dirigindo o film.



Scenas do film
 "Turkish Deligt" ainda inedito
 para o Brasil

O cinema, desde o seu início, foi sempre o mais poderoso vehiculo de glorificação feminina. A mulher bella e o cinema identificam-se admiravelmente. A tela, capaz de mutações maravilhosas, palpita cheia de belezas de todas as nacionalidades. Numa sempre nova apothose ao esplendor feminino, passam-nos deante dos olhos as adoráveis silhuetas do "ecran" — estas são o lours como as filhas do sol; aquellas têm a côr de jambo das mulheres de Abd-ul-Hamed...

Umás são oriundas dos climas frios do norte e trazem na téz delicada o alvor das montanhas nevadas; outra filiam-se às raças do mediterraneo e são morenas, amoraveis e romanticas.

Ah, as mil mulheres — divinamente bellas — que vivem num sorriso e que matam com um olhar! Mulheres do cinema! Lindas illusões que o coração deseja e que a mão não alcança! Filhas da sombra! Efeitos de luz! Magicas

aparições que nos sorris num CLOSE-UP, que é uma grande esperança, para desapparecerdes, mysteriosamente, na bruma de sonho de um negativo FADE-OUT!... Ah! fugitivas deusas do cinema!

E eil-as que passam, victoriosamente, numa miragem de luz...

PALAVRAS de um jornal francez:
 "O film allentão temido na França a maior acceitação. O publico

rancez lhe não tem resgateado applausos os mais sinceros e enthu-siasticos.

Essa acceitação por parte do publico francez se tem estendido tambem ás classes operarias, que muito se não interessado pelos films allemãs, provando muito bom gosto na escolha dos seus artistas preferidos, que são Mady Christians, Willy Fritsch e Lya de Putti."

Assim sendo, é fora de duvida, que o operariado francez tem realmente "muito bom gosto".



Outras scenas do film "Turkish Deligt"

BRIGITTE HELM, estrellada da Ufa, tem, actualmente, 19 annos e já é senhora de um renome pouco vulgar.

Descrevendo a sua vida, diz ella o seguinte:

Tenho 19 annos de idade. Este numero de annos pode, muita vez, conter uma serie rica em acontecimentos, mas, quanto a mim, só posso dizer que a minha vida até hoje tem decorrido calmamente e sem factos dignos de nota especial.

Nasci em Berlim, no dia 17 de março de

1908. Aos quatro annos de idade perdi meu pae, do qual não tenho a minima reminiscencia. Com dois annos comecei a dansar. Em qualquer logar onde eu ouvia musica, ficava electrizada. Levantava a minha saiasinha e começava a acompanhar, dansando, o rythmo da musica. Quando tinha 5 annos, a minha preocupação predilecta era representar comedias.

Sempre fui princeza, cujo destino era triste. Quasi sempre a princeza se envenenava e morria. Confesso, francamente, que eu morria muitas vezes e com prazer. Mis tarde preferi sempre os papeis de cega, e de surda e muda, papeis que eu desempenhei com vivo interesse e enthusiasmo. Nessas occasiões ia dedicar-me a o theatro, mas a cinematographia

modificou essa minha resolução. Conhecendo Fritz Lang, fui por elle convidada para um aexperiencia, da qual resultou ser contratada pela Ufa. Desempenhei o papel de Maria, em "Metropolis" em seguida figurei em "A margem do mundo" e actualmente estou interpretando uma cega em "Amor de Jeanne Ney".

Escrevo estas linhas em Paris, e não quero terminar esta biographia, sem declarar que a minha viagem a esta linda cidade é a primeira que fiz em minha vida, para fóra de meu paiz.



G L O R I A

S W A N S O N

que apparecerá ainda este mez

no film "Este mundo é

um theatro" da Paramount

YVONNE VIESLET
era uma menina belga que tinha seis annos quando estalou a guerra.

Em outubro de 1918, os allemães continuavam na Belgica a marcha começada em 18 de julho em Villers-Cotterets. Grandes destacamentos de prisioneiros francezes atravessavam a região de Charleroi. Um delles foi estabelecido em Marchienne-au-Pont, recinto vedado por uma cancela.

Quando saiam da escola, trazendo pães que o professor lhes dava, algumas meninas pararam deante da cancela para ver os francezes, pallidos, emaciados, cheios de fadiga e de fome.

A pequenina Yvonne, tendo visto um que já não podia ter-se de pé, não hesitou: saltou a cancela, avisinhou-se do infeliz, deu-lhe o seu pão e pediu-lhe que o comesse.

O official allemão que estava de guarda, demasiado cruel para fechar os olhos e demasiado vil para ter compaixão, apontou-lhe a espingarda. Yvonne



Cel. Antonio Loyo de Amorim,
uma das figuras de mais alta projecção
em nossos círculos sociaes e des-
portivos, e cujo anniver-
sario transcorreu nesta semana

caiu por terra, banhada em sangue, e as suas companheiras gritaram de horror...

Por occasião do decimo anniversario do armistício, numa praça de Marchienne-au-Pont, perante o burgomestre e

o embaixador da Belgica em Londres, foi erigida uma lapide á memoria da heroína. Na inscripção leem-se estas palavras:

«Yvonne Vieslet foi fuzilada aos dez annos de idade, por um solda-

do do exercito allemão, em virtude de ter dado o seu pão a um soldado francez que estava prisioneiro. — 12 de Outubro de 1918».

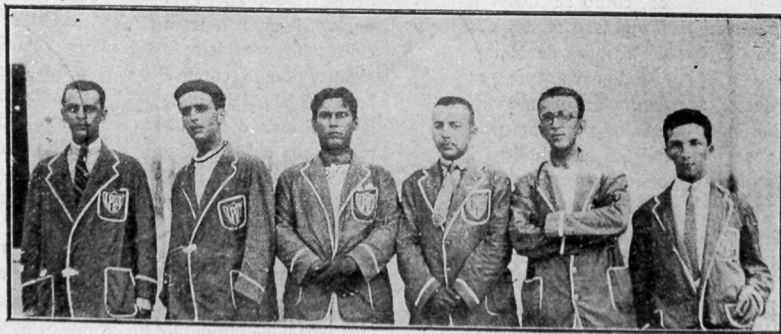
VAE ser brevemente inaugurada em Koit Kius (Japão) uma esttua de Buda com 27 metros de altura e outros tantos de diametro* Só as sobrançellas teem tres metros de largura.

A monumental esttua foi custeada por um rico proprietario dessa cidade e será dedicada ás almas dos japonezes que morreram sem familia que rese por elles.

Comparavel ás sobrançellas desse Buda, só o nariz da Esphinge de Gizé, antes de roido pelos beijos da areia do deserto.

OMAL que os homens fazem, vive depois delles; o bem que elles praticam, é quasi sempre soterrado com os seus ossos. — SHAKESPEARE.

Silhuetas e Visões, á venda.



Os representantes da Comissão Technica que dirigiram o Torneio Início do actual campeonato de foot-ball



Saudades
do
carnaval



Solange e Dalinge Souza Leão,
do casal Eurico Souza Leão

A poucos kilometros de Alepo existe uma tribu que presta culto ao demonio: é a tribu das Yézidas. Maniqueus convictos, os Yézidas admitem a existencia de dois supremos principios: o do bem e o do mal. Mas, como o primeiro é essencialmente inoffensivo, pode ser desprezado sem receio. O que é preciso assegurar é a protecção do espirito mau.

Parece que o culto de Patria que essa tribu presta ao diabo comporta uma forma particular de liturgia. Não se sabe, porem, em que consiste porque a escondem cuidadosamente aos olhos dos profanos.

É bem doloroso verificar que, a dois passos de centros religiosos em que o christianismo se encodira fluorescentissimo, haja ainda adoradores de Satan. Mas o caso não é uni-

co, como se deduz duma passagem das obras de Vasquez de Mello.

Indignava-se o grande orador quando via os estados preparar perseguições a catholicos inoffensivos e usar de excessiva benevolencia com classes que procuram apenas perturbar a paz. E increpava os governantes que assim procediam, dizendo-lhes:

— Tendes a mesma teodiceia que os negros

de Fernando Pó. Para o Deus bom não teem culto nem consideração alguma porque, como é bom, só bem lhes pode fazer. Guarda o seu culto e a sua abjecta adoração para o deus mau, crm receio de que se vingue em represalias.

Está, infelizmente, muito espalhada em nossos dias essa teodiceia. Mas há uma liturgia mais vulgar talvez e seguida até por muitos

que se dizem catholicos: Accender uma vela a Deus e outra ao diabo.

É a liturgia do céu no meio da ponte...

ESTA' sendo muito commentado e m Hespanha o caso dum burlão argentino que foi preso depois de praticar varias proezas dignas de «film».

Florian Rivas, fazendo-se passar por philanthropo, organizava festas de beneficencia cujo producto se destinaria aos naufragos do "Princesa Mafalda".

Em consequencia da organização desses festivaes, tinha-se relacionado com a alta sociedade de Sevilha que lhe dispensava todas as atenções.

Estas relações levaram-no a namorar a marquez de Portecabano com quem estava prestes a contrahir matrimonio, tendo-se tro-

cado valiosas prendas entre os dois.

Vendo o argentino que a sua situação estava algo comprometida, telegraphou a varios jornaes de Madrid noticiando o fallecimento da

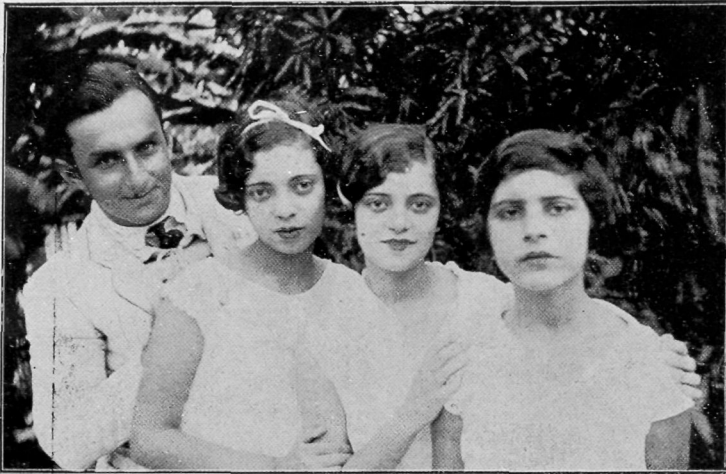
interessa-se vivamente pelo assumpto e as opiniões dividem-se.

Alguns condemnam implacavelmente a gravata. Um jovem comunista escreve: «O operario começará por

usar gravata, depois irá ao cinema, depois comprará uma gaiola com um canario, por fim aprenderá dansa, e o partido nunca mais poderá contar com elle.»

Mas a gravata tem

igualmente numerosos defensores. Um delles escreve que o proprio Kalinine, quando foi a Tambof, levava gravata e foi muito bem recebido. Outro escreve ainda que todas as photogra-



Tres carinhas e . . . um "cara"

senhora. Ao ler a noticia, a marquezeta de Portecabano pediu uma rectificação, dizendo estar tão viva que iria em breve casar-se.

Iniciaram-se logo as investigações sobre a procedencia do telegramma e a policia tão bem as conduziu que a policia chegou a descobrir todos os pormenores duvidosos da vida do sr. Rivas.

O burlão foi mettido na cadeia e vae ser julgado por todos os roubos que cometteu e ainda... por ter assassinado telegraphicamente uma marquezeta.

Os jornaes russos discutem neste momento a grave questão de se saber o uso das gravatas é ou não um preconceito burguez. A juventude comunista



Uma das mais lindas impressões que Mario Melo trouxe de Sergipe del-rei, senhorita Gildette Vieira leite

phias de Karl Max o representam de gravata e enfim que o proprio Lenine a usava.

O caso está, ao que se vê, bastante complicado. Mas a solução não nos parece difficil: em lugar de gravatas, poderiam todos usar um simples laço de pelle de urso branco ao pescoço. Era elegante e constituia uma reclame á industria do paiz...

SEGUNDO uma estatistica recentemente publicada, o numero de mortes causadas por accidentes automobilisticos nos Estados Unidos durante o anno de 1927, eleva-se a 20.891, mais 1240 victimas que no anno anterior.

Até dá vontade de andar a pé.

M U S I C A

**CEIÇÃO BARROS BARRETTO,**

a festejada violinista pernambucana, a quem a gente culta da cidade tanto tem applaudido, e cuja festa artistica terá lugar no proximo dia 10, no

Theatro Santa Izabel

NA semana p. passada, realizou-se, no theatro Santa Izabel, o annuciado recital de piano do conhecido professor Horta Devolder, que escolheu para a sua festa de arte, exclusivamente, musicas de Chopin.

O "Festival Chopin", como intitoulou elle a sua audição, deixou na escolhida assistencia que compareceu ao nosso antigo theatro, grata impressão.

A musica de Chopin, dir-se-hia guardar ainda intangivel o segredo da sua verdadeira percepção, tal o continuo entre-choque das multiplas opiniões que, após o

desapparecimento do genial compositor polaco, têm sempre empolgado os estudiosos da arte, em busca do sentido exacto da sua interpretação.

D'ahi o interesse que desperta sempre a inserção daquella musica nos recitales de piano, sobretudo quando o artista lhe reserva todo inteiro, o programma a executar.

E' que, por certo, este artista deve ter dedicado grande copia das suas reservas de conhecimentos, ao estudo carinhoso da obra do enigmatico "Ariel dos pianistas".

O recital do professor Horta Devolder, consagrado á musica chopiniana, deixou claro aos que o assistiram, o carinho e o empenho com que aquelle pianista procurou dar-nos u'a musica de Chopin equilibrada e á altura do seu merito de profissional.

Se não cabe aqui o extremismo do vocabulo — impecavel — não é tambem favor registrar o o brilho com que se portou aquelle professor, nas duas sonatas, sobretudo na primeira, a "Sonata em si menor", com que abriu o programma.

Da terceira parte que constavam, um "Estudo", um "Nocturno" e uma "Polonaise", foram esses tres numeros executados com bastante expressão e sentimento.

O professor Horta Devolder joga com muita clareza as oitavas, e regula com bastante apuro, a sonoridade. Varios foram os bellos effeitos que elle conse-

guiu do Steinway de que se serviu, máo grado a deficiencia sonora dos pianos de meia cauda, num ambiente como o do Santa Izabel, a que com frequencia nos temos referido.

Applaudido justa e calorosamente, voltou o professor Devolder ao proscenio, dando-nos tres extras, entre os quaes a vibrante "Polonaise em fá maior" de Chopin.

Foi assim uma agradável noite de arte, a que nos proporcionou aquelle artista, a quem felicitamos pelo exito do seu bello festival.

A "Sociedade de Cultura Musical" annuncia auspiciosamente, o inicio da sua temporada official de concertos, de 1928, com dous concertos, a 14 e 16 do corrente, do grande violinista Juan Manen, um dos melhores que

têm visitado a America do Sul, onde dará uma serie de 50 concertos.

Nome universalmente conhecido como violinista, compositor e regente de orchestra, Manen dispensa repetição de encomios.

Em Maio, nos dias 3 e 5, teremos Arthur Rubinstein, a figura inconfundivel de pianista que em 1926, nos visitou, deixando-nos o decalque inapagavel da sua personalidade extraordinaria de artista.

Depois, promette-nos ainda a "Cultura" para Agosto, o vencedor do concurso pianistico de Genève, em 1927, Claudio Arrau.

E, provavelmente, contractará tambem a "Cultura", as consagradas pianistas brasileiras Magdalena Tagliaferro e Antonietta Rudge Miller.

O anno de 1928, será assim para os associados da "Cultura Musical" bastante movimentado e proveitoso.

L u c i a n o



JUAN
MANEN,
violinista, com-
positor, regen-
te de orchestra,
uma das

celebridades
que a So-
ciedade de Cultu-
ra Musical,
nos apresentará nos
dias 14 e 16 do corrente



Aspecto tomado no caes do Porto, quando da passagem por esta capital do general Adriano Sá, do exercito português

OS jornaes de Berlim noticiaram, ultimamente, que um chimico allemão descobrira um processo mediante o qual, sem prejuizo da sua elasticidade, a borracha tornava-se absolutamente impenetravel ás balas.

Herr Frohm, o inventor, procedeu a experiencias sensacionais: em presenca de varios capitalista e banqueiros, vestiu um collete feito de sua borracha especial e mandou que atirassem á queima roupa todas as balas de uma carabina. O collete resistiu á prova.

Os banqueiros, maravilhados, compraram logo os direitos do inventor, por 500 mil marcos-ouro.

Até ahí ia tudo muito bem. Mas ha a continuação... Julius Sacho, um dos capitalistas que adquiriram o processo, quiz, dias depois, causar aos amigos, reunidos no seu jardim da

ADAGIOS

VIII



- Primo Juca, primo Juca!
 — Você me illude, bem vejo ...
 — Que gracejo!
 — Não gracejo.
 — Illudir-te! Estás maluca?
 — Nosso FLIRT é conhecido,
 Na rua murmuram já ...
 Porque não faz o pedido?
 Porque não fala ao papá?
 — Falarei.
 — Hoje?
 — Ora está!
 Que pressa! Espera.
 — Esperar!
 — Aliás o melhor da festa ...
 — E ainda por cima ironia!
 — E' que isso vae devagar,
 ROMA NÃO SE FEZ NUM DIA ...

Olympio Bonald

“villa de Charlottenburg”, uma surpresa.

Vestiu o collete que lhe dera Frohm. Em seguida, aproximando uma pistola do peito, puxou o gatilho e... cahiu morto com o coração atravessado pela bala.

Fez-se um inquerito. A famosa borracha impenetravel á bala era uma “blague”. Frohm, que fora um prestidigitador, retirara simplesmente o pente com os cartuchos carregados que estava na carabina, e o substituiu por outro contendo cartuchos sem bala.

A's ultimas noticias, Julius Sacho continuava morto e... Herr Frohm continuava foragido.

EM Naplusa (Palestina) uns desconhecidos profanaram o tumulo onde a tradição diz estarem os restos de José, filho de Jacob. O lugar profanado consideram-no, sagrado os proprios mahometanos,

A Herança

NA CASA morreu alguém.

Morreu o avarento. O velho. Rosto convergente, nariz agudo, oculos bamboleantes. Ninguém o viu morrer.

Esteve, toda manhã, estendido no tapete. Um retângulo de sol, em torno. A cabeça rolára. Assim, inclinada, parecia aproximar-se, suavemente, da sua sombra. De seu perfil escuro, no tapete.

Ao alto, na claridade ascencional, o vitral da janella, palpitando, com um calor de sangue, sob a sua paizagem indefinida...

Passada a missa de sétimo dia, ambos vieram. Chegaram de carro. A estação ficava longe.

Elle — banal, sobretudo neutro.

Ella — fina, colorida. Feita para o azul transparente. O azul liquido, sobre a geometria do jardim. O céu daquella manhã.

Havia uma distancia entre os dois. No entanto, ella lhe deu o braço, e subiram a escada, sorrindo juntos.

No hall, as palavras... As perguntas convencionaes. Pezar.

Por fim um gesto vago, renunciando. Inutil renuncia. Sincera de tão inutil.

Outra escada, curva na sombra.

Jantaram em silencio. Sem uma palavra, olhando o crepitar do sol nas rosas. Sobre o da petala crespa.

Afinal, chegou o notario. Com um pequenino atrazo desculpavel.

Fim de tarde macio...

Avaliaram a herança por alto. Tres mil contos! — Fôra as terras, meu amigo.

Sim, fôra as terras, mas que valiam as terras?

O notario (advogado para servir os amigos) achava imprestaveis as terras, pestado o gado.

Depreciava tudo. Sem o minimo lucro. Desinteressadamente.

Já havia estrellas no azul da janella, tremulas, frias.

* * *

Batendo, a porta fechou a solidão, em penumbra.

E na sombra da sala, elle revelou-se. Da sua phisionomia emergiram os traços mais duros. A fronte recta. O nariz perpendicular.

Dos olhos, pareciam escorrer dois fios de claridade, accentuando vagamente as linhas apagadas.

O luar coloria o vitral. Derramava-se no tapete, como uma agua lactescente.

A mulher desaparecia na sombra. Entre os dois pairava um silencio de entendimento.

Elle disse:

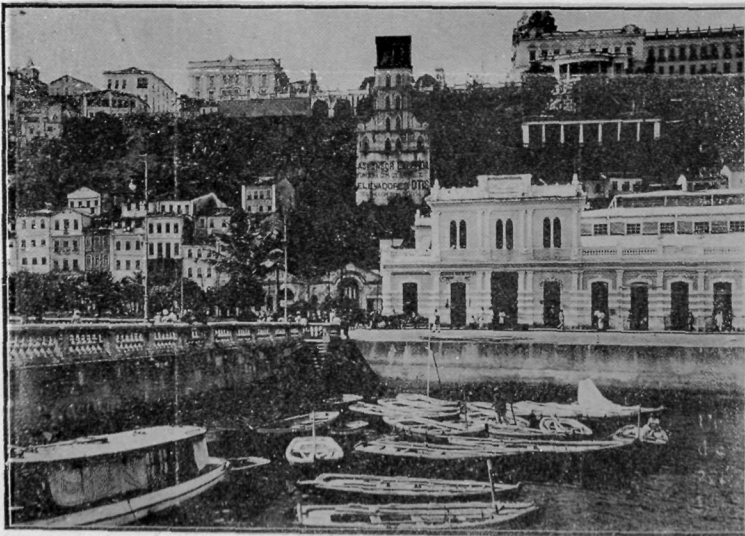
— Parte deste dinheiro será para os pobres!

Ella concordou. Acenou com a cabeça. Na sua face, o reflexo do luar fazia-lhe dos olhos uma ilha escura.

* * *

Elle, mal acordara, metera-se no escriptorio do velho. Abrira gavetas. Mexera em papeis.

Sentia continuar a vida do outro. Sentia-se bem intencionado. Um pretexto caridoso mais uma razão de egoismo, ou de altruismo a dois. O que é igual a um perdão interior.



BAHIA, a boa terra

Afan de mexer em papeis. De abrir gavetas. De conferir, teimosamente, todas as cifras.

A's vezes, chamava-a. Ella debruçava-se sobre o espaldar. Turgia o seio contra os entalhes da cadeira. E conferia.

Eram muitos os papeis, na verdade. Muitos. Saqueado pequenos proprietarios. Viuvas. Menores. Muitos. De perturbar a vista cansada.

Tanto que ao entardecer, depois, elle procurava a velha cadeira, voltada para a larga janella aberta. Ali, na mesma cadeira, o morto gozara as suas tardes. O seu descanso.

Aliás, não se alteraram os habitos da casa.

Conservaram a criada rheumatica. Respeitaram as horas já designadas. E elle principiava a receber visitas odiosas. Com lagrimas. Suplicas. Era preciso dinheiro.

Acabou, cedendo a juro usual.

Ella o sabia. E os dois guardavam segredo, face a face.

* * *

A' tarde no hall. Convergencia das rectas do assoalho, na poeira luminosa. Ao fundo, a porta sobre o jardim, repartida em christaes. Glicinias em coagulos no azul esvaído. Relva.

Elle estendeu-lhe o papel, com um sorriso.

Emquanto ella corria os olhos pelas folhas escriptas, elle passeava, de um para outro lado, nervoso. Com um brilho de sol no perfil. Sumidos os olhos escuros. Apenas as mãos, vibrando, moveis, na luz.

A mulher lançou-lhe os braços ao pescoço. Beijou-o com ancia.

Com uma alegria sem desejo.

Um silencio. Os braços penderam, reflexivos. Na mão pendida, via-se o papel enrolado, pesado, cheio de responsabilidades.

Era um testamento. Ambos o assignariam. Deixando toda a fortuna a instituições de caridade.

Sorrindo, com uma subita curiosidade na sua alegria, ella lembrou que o escondessem. Descobriria num contador antigo, alguma cousa como uma gaveta secreta. Tentariam abri-la.

Na tarde do hall, havia uma distancia entre os dois.

Ella, clara e agil, na toalha de ouro. Elle, desoprimido e banal.

A mola cedeu. A gaveta saltou. Com um ruido de papeis, no fundo. Elle precipitou as mãos, batidas de sol.

Um sobrescripto amarelento.

PARA O MEU NOTARIO

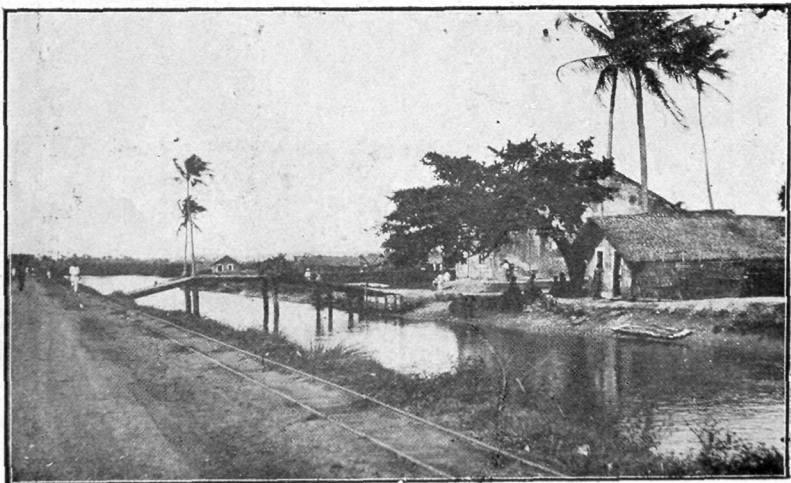
Veio-lhes um desespero criminoso. Anteviram o resto...

No silencio do quarto a luz fluctuava na poeira, coada por uma peneira florescida, defronte á janella. Vinha com refrações rosadas, accordando tons de carne no linho esticado da cama.

De facto, era um testamento. Um testamento de ha quarenta annos, que os desherdava. Feito pelo velho. Pelo avarento. Deixando tudo aos pobres.

Dois testamentos eram desnecessarios. Silenciosamente, elles substituiram o antigo pelo novo no pó da gaveta.

R u y C i r n e L i m a



Os recantos pittorescos do Recife

a r r a b a l d e

No Arrabalde o domingo é uma ternura mystica.

Padrinho Sol tudo abençoá,
Madrinha Tarde tem affagos de Avózinha.

Passam meninos, menininhos:
Vão a lição do Cathecismo.

(O Senhor Vigario prometeu photographar o grupo,
e os menininhos vão contentes
como para a 1ª. Communhão.)

Passam, tambem, mocinhas pallidas
que freiras tristes acompanham.
São as orphãs do Azylo.
Vão receber a benção do Santissimo.

Branca, branquinha, ao longe é um chromo,
um chromo ingenuo em côres mansas,
a igrejainha do Arrabalde.

O sino chama, docemente.

A Hora é suave. Tudo é suave...
E as azyladas, no seu passo de renuncia,
lá se vão no candór que a Tarde envolve...

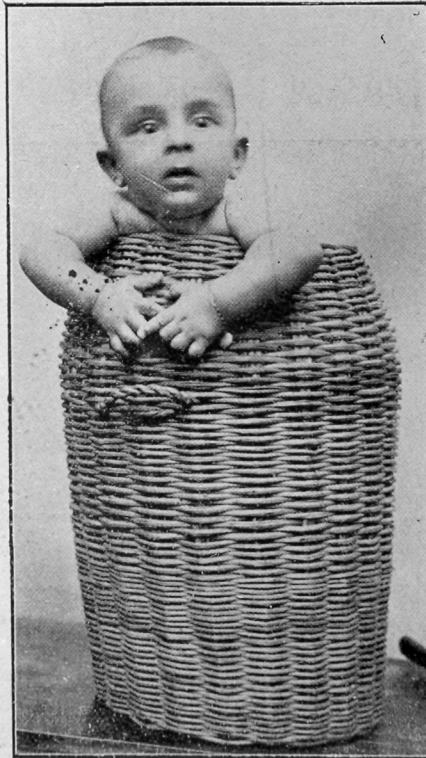
Os cães não ladram : córrem, brincam.
As gallinhas passeiam gravemente.

No adro da igreja, na grama fôfa,
o carneiro do Senhor Vigario
rumina, górdo como um franciscano.

Bananeiras balançam sombras
por sobre os muros carcomidos.

E, pelos muros carcomidos,
na rua ingenua do Arrabalde,
as lagartixas cumprimentam.

A u s t r o - C o s t a



MUCIO OSCAR,
filhinho do casal Oscar Uchôa

OS mergulhadores a-
rabes, polynesios
e indianos, que vivem
da pesca de perolas ou
de esponjas, nunca che-
gam á velhice, seu cor-
po se cobre rapidamen-
te de chagas, em con-
sequencia da ruptura
dos vasos sanguineos.
A vista se lhes enfra-
quece, e, muitas vezes,
ao sahir dagua, tombam
mortos, victimados por
uma apoplexia.

A FAMOSA purpura,
de que os antigos
tiravam tintas, tão repu-
tadas, era, como se sa-

be, tirada de uma con-
cha, a "murex brandaris".
Essa côr era de uma
resistencia espantosa á
acção do tempo. Em
excavações feitas no lo-
gar em que foi Babylo-
nia, encontraram-se cer-
ca de cinco mil kilos
de purpura de Hermio-
ne, a mais preciosa que
se conhecia, e que se
achavam depositados em
um subterraneo. Essa
purpura, conservava ain-
da, integral a sua côr,
sem nada perder do seu
brilho, apesar dos mi-
lhares de annos decor-
ridos.

A l i n h a d o t e u c ó l l o

Escuta... Afina o ouvido attento :

—A linha do teu seio é irmã do Vento.

Fio de luar sinuoso,

a linha pura do feu collo ondeia

em vibrações tenues de gozo,

pulsando como um raio azul de lua-cheia :

E é tão macia essa nervosa e dubia linha

de pelle humana,

essa linha que vóa e que te irmana

ao céo e à ondulação marinha...

E' tão macia que, si a beijo, haurindo

o mel dos traços

que dormem no teu seio álgido e lindo,

—todo eu, meus olhos húmidos e baços,

meu coração nocturno e lento

e minhas mãos tardas e obscuras,

todo eu me sinto flexuoso como o Vento,

a mais gazil e a mais ligeira das creaturas...

E eis porque digo ao teu ouvido attento :

—A linha do teu cóllo anda a sonhar,

e tanto se adelgaça e imponderabiliza

que ha-de, algum dia, se soltar em brisa,

para, em sigillo, se casar

com o Ar...

Padua de Almeida

NO «atelier» que o illustre pintor Zuloaga possui em Zumaya procedeu-se ha dias á embalagem do seu quadro «Las victimas de la fiesta» que va ser enviado para a America.

Esse quadro foi vendido por uns 20 ou 25 mil dollars a uma senhora dos Estados Unidos que já comprou por elevado preço outros originaes do mesmo artista.

Dizem os jornaes hespanhoes que, ao ver embarcar essa tela pintada á há uns dez annos, Zuloaga chorava amargamente.

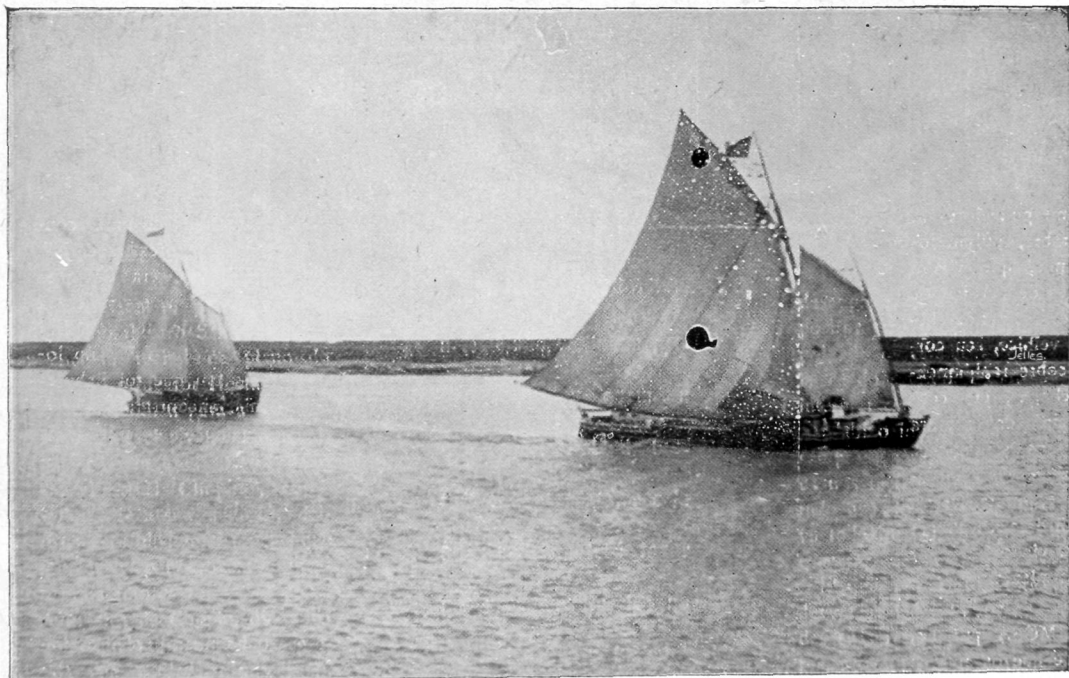
Qual a razão destas

lagrimas do celebrado artista ?

Não a sabemos. O que se sabe é que, tendo o desaparecido há tempo um quadro celebre duma galeria italiana, foi depois encontrado na America pregado num biombo na sala de banho dum milionario.

Que destino estará reservado ao «Las victimas de la fiesta» ?

DEPOIS de tres conselhos de amigo, um negocio facil de resolver deve se encontrar completamente embrulhado.—VICTOR LEVERE.



Velas que o vento leva...



A obra de um genio, Göethe,
interpretada por outro genio
EMIL JANNINGS!
na sua maior criação :

FAUSTO



Direcção do immortal F. W. MURNAU!

A URANIA-FILM, grata pela preferencia e sympathia do publico brasileiro, institue a SEMANA UFA, estreando de um só golpe, em oito capitães do Brasil, simultaneamente, o film FAUSTO, uma das obras mais monumentaes da cinematographia.

RECIFE está incluída no numero das capitães estreiantes.

Isto mostra o progresso do publico pernambucano, que vai admirar um film grandioso, nos mesmos dias que o publico do Rio de Janeiro e São Paulo.

A URANIA-FILM, para realizar este empreendimento inedito no Brasil, apresentando FAUSTO da proxima segunda-feira ao domingo 15, no RIO, S. PAULO, PORTO ALEGRE, BAHIA, NITHEROY, SANTA CATHARINA, CURITYBA e em RECIFE, não mediu sacrificios, para servir a um publico que lhe tem emprestado todo o apoio.

Que cada leitor deste anuncio tome o compromisso de assistir FAUSTO que, apresentado de tal maneira, constitúe o maior acontecimento cinematographico que já houve no Brasil!

No "ROYAL" e "HELVETICA"



Sra. MARIA EMILIA PEREIRA DE SOUSA,
 directora do conhecido Collegio
 Santa Margarida, que irá nesta semana,
 a bordo do "Araranguay", ao sul
 do paiz, numa viagem de recreio
 e de estudos, em
 companhia de sua dilecta irmã
 prof. Adriana Pereira de Sousa, tam-
 bem daquelle educandario.

CECCHINA Monticelli, alumna das escolas elementares de Coriano di Romagna, escreveu á Rainha Helena de Itália uma cartinha espontanea, exprimindo-lhe o desejo de possuir uma boneca.

Dias depois, uma dama da cõrte respondeu-lhe nestes termos: «Querida menina: Sua Magestade a Rainha leu a tua cartinha e, acolhendo o desejo nela expresso, encarregou-me de te enviar a boneca. Muito satisfeita por me desempenhar do grato encargo de Sua Magestade, envio-lhe as minhas melhores saudações.

A boneca, que é ma-

gnifica, foi entregue á menina e tem sido objecto da admiração de todas as meninas daquelle povoação.

O peor é se o costume se generaliza porque, então, a Rainha de Italia não terá mãos a medir.

UM jornal francès apresenta a seguinte lista do monumentos mais altos da terra, devi-

dos ao esforço humano:

Tõrre Eiffel, 52 metros acima do nivel do solo; Mole Antonelliana de Turim, 170 metros; Obelisco de Washington 169; Flecha da cathedral de Ulm, 162; idem da de Colonia, 156; idem das de Ronen e Hamburgo, 150.

A cathedral de Estrasburgo e a grande Pirâmide do Egitto medem,

cada uma, 142 metros.

Dos nove monumentos citados, sete encontram-se na Europa.

São bastante mais elevados os monumentos construidos pela mão de Deus. O monte Hymalaya, por exemplo, atinge 8.840 metros.

NA França, no seculo XVII, os alumnos da Universidade tinham por habito offercer, em junho, limões aos seus professores.

O limão era, então, uma novidade, pois acabava de ser introduzido no paiz. Elle estava rigorosamente em moda, sendo usado como refresco, e como perfume.

UM marinheiro norte-americano, chamado Marshall Jenkins, foi engulido por um cachalote ferido que, para escapar á perseguição dos pescadores, se submergiu nas ondas. Pouco depois, o monstro marinho voltou á superfície da água e restituiu viva a sua presa, em meio da natural admiração dos companheiros da vítima.

Este caso ocorrido ha pouco, recorda o outro que aconteceu em fevereiro de 1891 a outro marinheiro tambem norte-americano, chamado James Bartley. Quando o balieiro « Star of the East », de cuja tripulação fazia parte, perseguia um cachalote junto das ilhas Falkand, James caiu ao mar e desapareceu nas fauces do monstro.

Duas semanas depois, conseguiram caçar o animal e encontraram o marinheiro nas suas entranhas. Vivia ainda mas tinha perdido o uso da razão.

Perante estes factos, ainda ha quem duvide do milagre de Jonas...

ADMINISTRAÇÃO dos correios e telégrafos da Finlândia, de acôrdo com a direcção dos telégrafos suecos, vai confiar a uma firma de Colonia, o estabelecimento do mais extenso cabo telefónico submarino do mundo.

Este cabo ligará a cidade de Abo á de Estocolmo. Terá nove fios distintos permitindo nove conversações



Senhorinhas Japiassú, da sociedade de Rio Branco, leitoras da Revista da Cidade



Pensando nas compras

simultâneas. Pesará 2.000 toneladas e terá de extensão 40 quilómetros por terra e 213 por mar. Deve custar 21 milhões de marcos finlandeses 575.000 corôas suecas, ou sejam 200.000 contos.

O novo cabo deve ser lançado em agosto e setembro para se inaugurar pouco depois.

APARECEU ha tempos na Palestina um aventureiro que se fazia passar como o Messias prometido.

A sua aventura acabou agora dum modo cómico. Uma jovem hebreia que sympathizava com êle fazia-lhe frequentes visitas e levava-lhe a comida.

Os pais da rapariga tentaram dissuadi-la desse acto de caridade excessiva mas não o conseguiram. Pediram ao «Messias» que se dignasse deixar a gruta em que vivia, e não foram mais felizes.

Seguiu-se uma pequena questão. A policia teve de intervir para livrar o pobre «Messias» da indignação da familia da rapariga que, de mais a mais era casada.

Os jornais acrescentam um pequeno episodio trágico. A donzela é amorada, que afirmava que o homem era filho de Deus e ela filha de Deus, enlouqueceu e tiveram de a mandar para um manicómio.

Vamos a ver se o novo «Messias» é capaz de lhe dar juizo.



O MYSTERIO DO AÇUDE GRANDE

NA FAZENDA DOS TORRÕES, sul das Alagôas, município do Pão de Assucar, Manoel Lisbôa, seu proprietario, tinha confiança illimitada no vaqueiro.

João Lino, homem de trinta a quarenta annos de idade, em verdade, era typo serio; não mentia, ainda contra si. Ganhou a confiança do fazendeiro, e resolvia qualquer negocio na sua ausencia.

Não se casou. Havia muito, acompanhava os passos da filha unigenita de Lisbôa, e tinha scisma de se casar com ella. Conhecia os negocios de fazenda de gado, e melhor partido não encontraria a moça.

Rosa, que inveja causaria a todas as rosas dos jardins, muito joven, muito linda, singeleza impressionante, não era namoradeira. Sisuda, genio reconcentrado, vivia sempre ao pé da boa mãe, sem ter preocupação ainda com o problema social do casamento. Achava-se muito criança para resolver tão complicado caso.

Do mesmo modo não pensava Lino, tanto que uma vez, quando teve oportunidade, lhe fallou geitosamente acerca dos seus bons desejos.

Assustou-se Rosa com a conversa do vaqueiro, e não lhe deu resposta. Nunca tinha idealizado o homem que a devia possuir, mas, com certeza não era aquelle.

Molestou-se Lino com a falta de consideração da moça: o pae considerava-o tanto... por que não haveria ella de imitar o bom exemplo do velho?! Não se conformou, e insistiu muitas vezes, até que lhe disse Rosa: seria melhor mudar elle de assumpto, e procurar outra. Ella, com franqueza, não tinha pensado em casamento; mas, ainda quando pensasse, não entraria o vaqueiro em suas cogitações. Não perdesse tempo, porquanto era inabalavel a sua resolução.

Voltou Lino, pouco depois, a revolver o passado; e, agora mais impetuoso, tinha tambem sua resolução inabalavel: casar-se com Rosa ou morrer. Ella, porém, succumbiria com o vaqueiro, consoante lhe declarou formalmente.

Sorriu a moça, e deu de hombros.

Nem os proprios paes sabiam do que se passava entre João Lino e a filha delles.

Uma tarde, estava ella á beira do "açude grande", perto de casa, na hora em que costumava o vaqueiro estar na roça. Grande foi o seu espanto, quando o viu a dois mettos de distancia. Quiz correr, mas elle lhe tolheu os passos. Jogou-se a moça n'agua, irreflectidamente, e nadou; o mesmo fez o apaixonado, e abraçou-a. Submergidos, rodaram no leito viscoso do açude; e, quando da vida se lembrou o vaqueiro, a morte estava mais perto!

.....

Durante a noite, passaram pensamentos phantasticos no cerebro dos infelizes paes da victima:

Quem sabe si alguma onça tivera apanhado Rosa, e Lino fóra em seu soccorro, e succumbira tambem nas garras da féra... Quem sabe algum maruá... Quem sabe?... — imaginara a pobre mãe.

Que plano conceberia o maldito vaqueiro para lhe raptar a filha idolatrada, sem que ninguem o percebesse, nem até desconfiasse... conjecturára o cerebro vulcanico de Manoel Lisbôa, a estalar de dor.

E algumas vezes cavalgára elle o fegoso alazão, e andára á toa; e no meio da estrada bradára — "Rosa!" e o éco respondéra — "Rosa!"; e mais uma vez resoára — "Rosa!"; e mais longe e mais fraco — "ôsa" e ainda mais longe e quasi imperceptivel — "ôsa".

Noite de verão, noite sem luar, céu sem nuvens, e as boas estrellas, no firmamento, como se fossem amigas de novidades, pareciam querer descobrir o que de estranho houvera acontecido naquelle triste recanto do ameno torrão alagoano.

Noite de afflicções: lagrimas, gemidos, suspiros prolongados, cá, dentro do santo lar; orchestras infernaes dos batrachios, assobios agudos das serpentes, mugidos rechinantes das vaccas, berros plangentes dos bezerros, lá fóra; e a "rasga mortalha", nos seus piares sinistros, a voar, sempre a voar, e de espaço a espaço cruzando a cumieira da casa, a modo gargalhava escandalosamente para augmentar a afflicção dos afflictos!

No dia seguinte, tranquillos, boiavam dois cadaveres no "açude grande". Mysterio!

Moraes Oliveira & C.^{ia}

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

Av. Alfredo Lisboa, 345 (Palazzo Itália)

ENDEREÇO TELEGRAPHICO MOC.

CODIGOS: BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR

TELEPHONE, 9372

RECIFE

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar



truosa que escapa á intelligencia e á sensação dos humanos, para se lhe não revelar se não sob esse aspecto

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o apetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florecente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

2 COMPRIMIDOS **KAFY** **NOITE A**
SEM MATA QUALQUER DÔR
ABORTAM **AFFECTAR O CORAÇÃO** **A**
GRIPPE

A vida é o soffrimento, a vida é a contrariedade da acção e do sentir, a vida é o agir e o reagir, é o crear e o destruir, é o ser e o não ser, é a força que faz e que desfaz, é a contradição eterna e mons-

Elixir de Nogueira
 Empregado com grande successo contra a
SYPHILIS
 e suas terriveis consequências
 Milhares de attestados medicos
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

de dôr, que explode em todas as paixões, que envenena todos os sentimentos, que estimula todas as energias, que afoga toda a actividade, que eleva e que debate, que deprime e que exalta! — ALCINDO GUANABARA.

REVISTA DA CIDADE

PROXIMAMENTE: Grande edição comemorativa da passagem do SEGUNDO ANNIVERSARIO da "REVISTA DA CIDADE" Edição especial, impressa a côres, com desenvolvido serviço de gravuras e colaboração escolhida dos intellectuaes de maior vulto em todo o paiz, com a divulgação de assumptos interessantes á vida do Estado, distribuidos em

120 paginas

26 - maio - 1928

COMPRAR

UM

**AUTOMOVEL
é facil.**

**Porem se deseja
comprar um bom**

**AUTOMOVEL
procure a**

**AGENCIA CHEVROLET
de**

M. A. PONTUAL & C.º

Avenida Marquez de Olinda, 133